

DESCRIÇÃO DO FUNDO

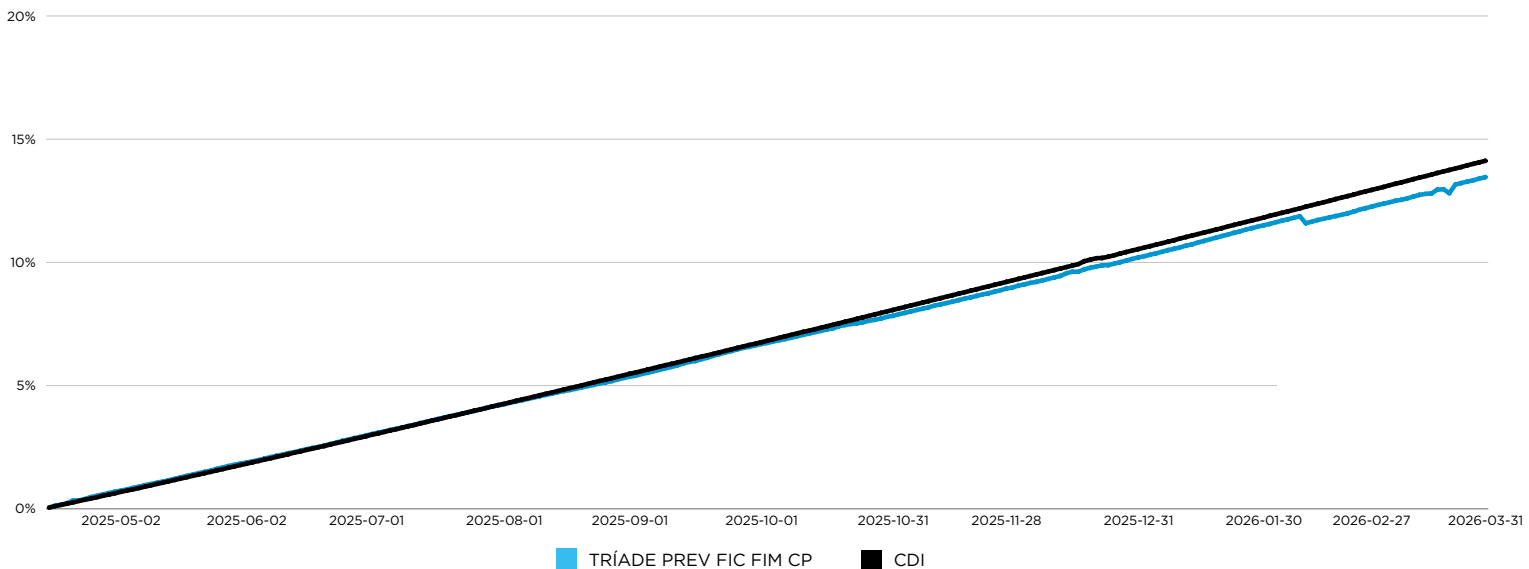
O fundo tem como objetivo proporcionar aos cotistas a valorização de suas cotas por meio da aplicação dos recursos em ativos financeiros disponíveis nos mercados de renda fixa, mas com foco na alocação, direta ou indireta, no mercado de renda fixa crédito público e privado, observadas as disposições da política de investimento, focado em títulos de crédito de baixo risco e liquidez adequada, de acordo com a proposta de aplicação e resgate característica do fundo.

TABELA DE RENTABILIDADE

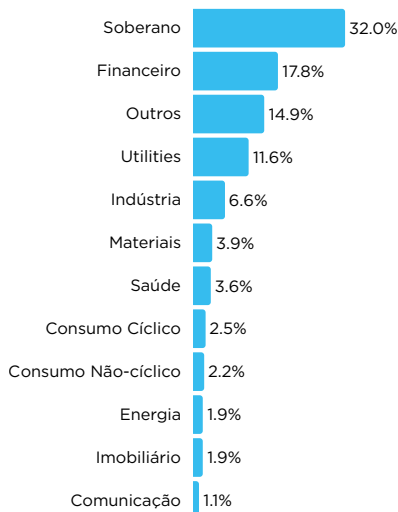
2026		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO	12 MESES
	FUNDO	1,19%	0,68%	1,06%											2,96%	13,46%
CDI	1,16%	1,00%	1,21%											3,41%	14,31%	
% CDI	102,2%	68,1%	87,6%											86,9%	94,4%	

2025		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO	12 MESES
	FUNDO				0,70%	1,14%	1,06%	1,23%	1,07%	1,26%	1,12%	1,02%	1,16%	10,20%	10,20%	
CDI				0,63%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	10,53%	10,53%		
% CDI				110,3%	99,9%	97,1%	96,3%	92,2%	103,4%	88,1%	97,2%	95,1%	96,9%	96,9%		

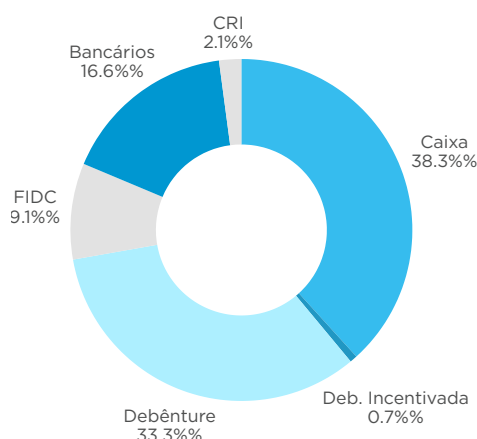
GRÁFICO DE RENTABILIDADE



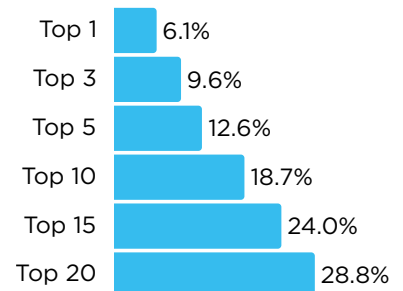
EXPOSIÇÃO SETORIAL



CLASSE DE ATIVOS



DIVERSIFICAÇÃO



ALGUMAS EMPRESAS INVESTIDAS



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

Em março, o fundo registrou performance anualizada equivalente a 87,6% do CDI. Desde o início, o retorno acumulado corresponde a 94,4% do CDI. No mês, os principais índices de referência do mercado de debêntures, IDA-DI e IDEX-CDI, performaram abaixo do CDI, impactados pela abertura dos spreads de crédito. Esse movimento foi detrator de performance no book de debêntures, assim como a remarcação de Raízen. Por outro lado, as contribuições positivas vieram dos books de FIDCs e títulos bancários. O fundo segue com maior exposição em caixa, LFTs e títulos bancários de curto prazo, além de continuar reduzindo a duration da carteira e priorizando a captura de prêmios adicionais em operações de crédito estruturado com uma relação risco-retorno mais favorável. Essa alocação reflete nossa postura conservadora diante da menor atratividade dos spreads de crédito nos papéis high grade.

COMENTÁRIO DO GESTOR

Em março, a escalada do conflito no Oriente Médio seguiu como principal vetor de incerteza global, com o bloqueio do Estreito de Ormuz amplificando as pressões sobre os preços de energia e renovando temores inflacionários nos mercados internacionais. O Brent, que havia superado os US\$ 80 nos primeiros dias de março, acelerou fortemente ao longo do mês e encerrou o período próximo a US\$ 120 por barril, registrando alta de aproximadamente 64% — a maior valorização mensal desde 1988. Além do petróleo, os custos de insumos agrícolas e industriais foram igualmente afetados, dado que o Oriente Médio responde por parcela relevante das exportações globais de fertilizantes, cujo preço avançou cerca de 50% desde o início das hostilidades.

A persistência do conflito e a pouca visibilidade sobre sua resolução no curto prazo adiciona incerteza considerável sobre a trajetória dos juros globais. O Federal Reserve sinalizou cautela adicional diante do cenário, mantendo postura de espera por dados mais conclusivos sobre o impacto inflacionário do conflito antes de retomar o ciclo de cortes de juros. Concomitantemente, os efeitos das tarifas impostas pelo governo Trump seguem sendo incorporados ao print de inflação americana.

No Brasil, a curva de juros no mês apresentou abertura expressiva nos vértices de médio e longo prazo, respondendo à elevação dos preços do petróleo e ao consequente risco inflacionário adicional. As expectativas de corte de juros de 50 bps pelo COPOM em março (que eram majoritárias ao final de fevereiro), foram rapidamente revertidas e, no dia 18, o COPOM decidiu por um corte de 25 bps. O guidance do COPOM para a próxima reunião permaneceu em aberto, com sinalização de que a intensidade dos próximos passos dependerá da evolução dos dados econômicos e do cenário externo. Neste contexto, a expectativa dos agentes de mercado para a taxa SELIC ao final de 2026, medida pela mais recente pesquisa Focus do BC, aponta agora para 12,50% (vs 12,00% ao final de fev/26). Independentemente da deterioração do cenário externo, o risco fiscal doméstico segue como fator relevante de ancoragem das taxas longas, ao qual se agrega prêmio de risco associado ao ano eleitoral, num ambiente de inflação de serviços ainda sem sinais claros de desaceleração.

O fluxo cambial em mar/26 reverteu a trajetória positiva dos meses anteriores, registrando saída líquida de US\$ 3,1 bilhões até o dia 27, após entrada de US\$ 3,3 bilhões em fev/26. O canal financeiro foi o principal responsável pela saída, com déficit de US\$ 9,8 bilhões, parcialmente compensado pelo superávit comercial de US\$ 6,7 bilhões. Com isso, a cotação do dólar avançou 0,87% no mês (cotação do US\$ ptax venda a R\$ 5,2194).

O IPCA avançou 0,70% em fevereiro/26 (0,33% em jan/26), com alta acumulada de 3,81% em doze meses (4,44% em jan/26) — o menor resultado para um mês de fevereiro desde 2020. O grupo Educação respondeu por cerca de 44% do índice, em função dos reajustes sazonais de mensalidades escolares, enquanto o grupo Transportes também pressionou, com destaque para a alta de 11,4% nas passagens aéreas. O IPCA-15 de março desacelerou para 0,44% (ante 0,84% em fevereiro), mas ficando bem acima das expectativas de mercado ((0,29%) puxado principalmente por alimentos e bebidas (+0,88%), com impacto de passagens aéreas e pressões difusas de alimentos. A inflação acumulada em 12 meses pelo IPCA-15 foi a 3,9%, dentro do intervalo de tolerância da meta, ainda que com riscos altistas associados ao cenário externo.

A aprovação do plano pela SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização. As informações sobre os planos e os critérios utilizados podem ser encontrados no site da XP e nos regulamentos dos planos aprovados pela SUSEP. A divulgação diária das informações relativas ao fundo de investimento vinculado ao plano é feita através da posição consolidada, na área logada dos participantes dentro do site XP. As demonstrações financeiras relativas ao(s) FIE(s) ficam disponíveis no site da CVM, onde também é possível consultar o regulamento e lâmina do FIE. Os participantes poderão alterar conforme estipulado no regulamento dos planos e na proposta de contratação os valores para aplicação de recursos no fundo vinculado ao plano

COMENTÁRIO DO GESTOR

O mercado de trabalho, medido pelo CAGED, registrou abertura de 255,3 mil vagas em fev/26, superando as projeções e revertendo a fraqueza de janeiro (115 mil vagas). Todos os cinco grandes setores da economia apresentaram saldo positivo, com destaque para Serviços (177,9 mil vagas), seguido de Indústria (32 mil) e Construção (31,1 mil). O resultado, ainda assim, representou queda de aproximadamente 42% em relação a fev/25, e o saldo acumulado em doze meses, próximo a 1,05 milhão de vagas, segue abaixo do ritmo de anos anteriores, sinalizando moderada desaceleração da atividade econômica.

No mercado de crédito local, a despeito de o volume de transações com ativos de crédito no secundário bater recorde histórico em março, os fundos de crédito pós-fixados (CDI+) registraram desaceleração na captação no mês, num ambiente de maior seletividade por parte dos investidores em razão da volatilidade externa e do aumento da percepção de risco. Os spreads de crédito seguiram em abertura, continuando a trajetória iniciada em fevereiro, penalizados pelo cenário de incerteza global e por algum contágio decorrente de processos de reestruturação de dívidas de emissores específicos.

Neste contexto, de acordo com dados do ABC Research, a mediana dos spreads de crédito de debentures incentivadas registrou abertura de 34 bps, saindo de spread negativo sobre NTN-B de -53 bps para -19bps. Esse movimento de abertura foi mais pronunciado nos papéis de menor qualidade de crédito. Ainda segundo o ABC Research, nas debêntures indexadas ao CDI o movimento teria sido menos intenso com a mediana dos spreads praticamente estacionada em 119 bps (+1 bp no mês) ainda que com abertura maior nos papéis de menor qualidade de crédito. Apesar de a amostra do ABC Research apresentar relativa estabilidade no universo de papéis indexados ao CDI, a sensação prática no mercado secundário foi de movimento mais acentuado de abertura principalmente ao final do mês. De fato, nenhum dos índices relevantes que acompanham ativos de crédito superaram o CDI no mês, com alguns desses índices fechando março em território negativo. Foi um mês que favoreceu fundos de crédito com posicionamento mais defensivo.

INFORMAÇÕES GERAIS

Data de Início	10/abr/25
Aplicação Mínima	R\$ 100,00
Movimentação Mínima	R\$ 100,00
Saldo Mínimo	R\$ 100,00
Cotização Aplicação	D + 1
Cotização Resgate	D + 8 d.u.
Liquidação Resgate	2 d.u. após cotização
Taxa de Administração	1,05% a.a. - 2,50% a.a.
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% CDI
Taxa de Custódia	0,005%
Público-Alvo	Investidores em Geral
Denominação do Plano - Processo SUSEP	
VGBL: 15414.620779/2025-56	
PGBL: 15414.604673/2025-13	
CNPJ do Fundo	53.991.216/0001-22

INFORMAÇÕES GERAIS

Classificação Anbima	Multimercados Estratégia Livre
Código Anbima	0019410
Custódia	S3 CACEIS BRASIL DTVM S.A.
Administração	BTG Pactual Serviços Financeiros S.A.
Gestão	Paramis BR Investimentos LTDA.
Auditoria	ERNST & YOUNG S/S LTDA.
Dados Bancários	
Banco: (033) Santander	
Ag: 2271 C/C: 13016401-8	
Tributação	

Os planos de previdência privada apresentam tributação no resgate ou recebimento de renda, conforme escolha possível na contratação: tributação progressiva compensável ou tributação regressiva definitiva.

PERFORMANCE

Valor Inicial da Cota	1.0000000
Valor da Cota	1,1345681
Patrimônio Líquido (PL)	R\$ 165.643.196
Meses Positivos	12
Meses Negativos	0
Meses Acima do CDI	3
Meses Abaixo do CDI	9
Maior Retorno Mensal	1,26%
Menor Retorno Mensal	0,68%

ACESSE NOSSOS CONTEÚDOS



Escaneie aqui
e acesse nosso
Linktree



Escaneie aqui
e acesse nosso
Canal do Youtube



A aprovação do plano pela SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização. As informações sobre os planos e os critérios utilizados podem ser encontrados no site da XP e nos regulamentos dos planos aprovados pela SUSEP. A divulgação diária das informações relativas ao fundo de investimento vinculado ao plano é feita através da posição consolidada, na área logada dos participantes dentro do site XP. As demonstrações financeiras relativas ao(s) FIE(s) ficam disponíveis no site da CVM, onde também é possível consultar o regulamento e lâmina do FIE. Os participantes poderão alterar conforme estipulado no regulamento dos planos e na proposta de contratação os valores para aplicação de recursos no fundo vinculado ao plano.